

O USO DE MÉTODOS AVALIATIVOS DIFERENCIADOS QUE AJUDEM NO PROCESSO DE ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Aline Correia Silva, Leandro Oliveira Campos¹ Crislany Neres Resende¹, Janaina Costa e Silva²,

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. e-mail: aline.silva@ifto.edu.br, leandro.campos@ifto.edu.br, chris-lanny1@hotmail.com

²Professora do IFTO- Campus Araguatins. e-mail: janaina.silva@ifto.edu.br

Resumo: O trabalho foi realizado no período de estágio supervisionado com o objetivo de propor aos professores de biologia o uso de metodologias de avaliação diferenciadas e para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, no qual o aluno deve ser influenciado a ser protagonista do seu próprio desenvolvimento. A maioria das pessoas entende que o processo de avaliação consiste na mensuração de notas combinado à análise de desempenho, fazer prova, ao mesmo tempo fazendo uma análise de desempenho e julgamentos dos resultados obtidos. Para chegar aos resultados, utilizou-se uma metodologia baseada na observação realizada pelos acadêmicos, nas aulas de biologia, ministradas nas turmas de Ensino Médio do IFTO, *Campus Araguatins*. Desta forma, buscou-se mostrar que a utilização de novas formas de avaliação seria uma maneira de contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Foram realizados debates, aula com o uso de multimídia, atividades em sala e para casa, aula prática e confecção de relatórios, além da proposição de uma metodologia de avaliação diferenciada com o uso da “Cola Pedagógica”. A avaliação foi realizada de forma contínua, com a utilização de metodologias alternativas, tais como: a participação durante as aulas, os trabalhos em grupo ou individual, lições de casa, organização do caderno, aulas práticas, relatórios de aula prática, análise de filmes apresentação de maquetes e avaliação bimestral. No decorrer das aulas, observou-se que os alunos tiveram êxito nas avaliações propostas, não só com o atingir de uma boa nota, mas com o seu desempenho em construir e relacionar o conteúdo que foi ensinado e com o seu cotidiano.

Palavras-chave: métodos, avaliação, ensino

1. INTRODUÇÃO

Discutir sobre a definição de avaliação é algo muito difícil, pois quando se fala em educação, a maioria dos professores, pais e alunos pensam em atos como: mensuração de notas, aplicação de provas, aprovação, reprovação. A atual escola e seus professores tem um papel social que abrange um patamar sob um prisma diferenciado, e nesse cenário os professores já não ministram simplesmente os conteúdos de um currículo programado pelos sistemas hierárquicos. Neste novo processo de formação seu papel assume a responsabilidade de proporcionar a participação do educando nas aulas e nos conteúdos, envolvendo-os não só na execução das ações, mas atribuindo-lhes responsabilidades desde a elaboração dos mesmos; sendo esse processo um objetivo a ser alcançado através das novas metodologias de avaliação.

O método avaliativo existente nas escolas brasileiras está baseado em avaliar no sentido de qualificar, medir, selecionar os alunos que conseguem atingir os objetivos educacionais. Muitos educadores não possuem uma definição formada do que seja avaliação, estes veem o ato de avaliar com uma prática de dar notas por meio de provas. Esta maneira de avaliar é um instrumento utilizado como forma de manter organização e disciplina em sala de aula, e nesse sistema de avaliação o aluno é forçado a estudar o conteúdo para responder a prova. Nessa perspectiva o prazer de aprender desaparece, e o aluno se vê pressionado a estudar para fazer a prova, e na maioria das vezes apenas decorar e memorizar as repostas corretas consideradas pelo professor. Ou seja, o foco da educação passa ser a aprovação ou reprovação do educando perdendo assim seu principal objetivo que é construir o conhecimento e a senso crítico.

Avaliação no sentido amplo apresenta-se como resultado de qualquer atividade humana associada às experiências vivenciadas a cada dia. Discutir sobre a avaliação é tarefa difícil, principalmente quando esta é direcionada à educação e à aprendizagem escolar (SANTOS, 2007).

Para muitos o fato de dar nota, fazer prova, seria avaliar, ao mesmo tempo fazendo uma análise de desempenho, e julgamentos dos resultados obtidos. A partir disso, observa-se que o processo avaliativo ainda hoje é um fenômeno indefinido, que causa equívocos e controvérsias entre professores e alunos, contribuindo para muitos mitos e representações (HOFFMANN, 2009).

Hoffmann(2009), também percebeu que os educadores não conseguem relacionar a ação de educar e a ação de avaliar, sendo para eles dois momentos completamente diferentes. Ele exemplifica observando a atitude de muitos professores de Educação Infantil e de anos iniciais, que em seu cotidiano é um acompanhamento afetivo do processo de desenvolvimento dos alunos na busca de compreensão de suas dificuldades. Logo depois vem a complicação porque terão no final de um semestre a difícil tarefa de transformar suas observações em registros, na forma de conceitos.

O presente projeto de intervenção tem o objetivo de propor aos professores de Biologia o uso de metodologias de avaliação diferenciadas a fim de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, no qual o aluno deve ser influenciado a ser protagonista do seu próprio desenvolvimento. Foram utilizadas diferentes formas de avaliação para influenciar o aluno a buscar conhecimento e conseguir obter melhorias no seu processo de aprendizagem. A metodologia que foi utilizada para chegar aos objetivos baseou-se em uma pesquisa descritiva em que os fatos foram observados, registrados, e analisados sem interferência do pesquisador.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia que foi utilizada para chegar aos objetivos baseou-se na observação realizada pelos acadêmicos, nas aulas de biologia, ministradas nas turmas de Ensino Médio, do IFTO, *Campus* Araguatins. Desta forma, buscou-se mostrar que a utilização de novas formas de avaliação seria uma maneira de contribuir para o desenvolvimento dos alunos. As ações avaliativas executadas foram: debates, aula com o uso de multimídia, atividades em sala e para casa, aula prática e confecção de relatórios, além da proposição de uma metodologia de avaliação diferenciada com o uso da “Cola Pedagógica”, consiste na confecção de resumos referentes às aulas subsequentes que serão ministradas, incentivando os alunos a formularem conceitos a respeito do que foi estudado por eles, pois na aula a ser trabalhada este conteúdo, os resumos serão entregues e os alunos já estarão cientes e inteirados da aula a ser realizada. Ao término de cada conteúdo, os alunos eram instigados a participar de um debate relacionado aos assuntos ministrados. As turmas eram divididas em equipes, na qual cada uma era responsável em elaborar questões, as quais seriam debatidas em sala. Outra ação realizada foi o uso de multimídia, em que a turma foi dividida em grupos para que realizassem vídeo-aulas para serem apresentadas ao professor,. Logo após, o professor fez o sorteio de tópicos do livro didático relacionados com os conteúdos ministrados em sala de aula, e distribuiu para os grupos. O objetivo dessa atividade era utilizar alguns recursos como celulares e câmeras digitais para realização de atividades nas aulas, visto que muitas vezes esses recursos são utilizados de forma inadequada pelo alunos em sala e que acaba atrapalhando as aulas e se tornando um grande problema para o professor. (Figura 01).



Figura 01: materiais utilizados nas aulas. Câmera fotográfica (A) e aparelho celular (B), ambos utilizados pelos alunos para realização de filmagens e registro de fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo-se em vista que a avaliação é um meio de se verificar a aprendizagem do estudante e que esta se constituiu de um processo contínuo que buscou identificar individualmente as dificuldades conceituais e procedimentais, sendo portanto, um elemento de construção e não de punição. É por meio desta que o professor observa se os objetivos traçados por ele foram alcançados de forma eficaz. Sendo assim, a avaliação foi realizada de forma contínua, destacando a utilização de metodologias alternativas de avaliação tais como: a participação durante as aulas, os trabalhos em grupo ou individual, lições de casa, organização do caderno, aulas práticas, relatórios de aula prática, análise de filmes apresentação de maquetes a avaliação bimestral.

Ao se propor esta metodologia aos alunos, eles consideraram um método interessante e também motivador.

Durante as aulas ministradas, cerca 70% dos alunos entregaram aos resumos, os 30% restante não entregaram, porém como não era de caráter obrigatório não houve perdas ou punições.

No dia da atividade avaliativa, no qual os estudantes puderam utilizar sua “cola pedagógica”, os estagiários disponibilizaram o material que havia sido entregue por eles durante o bimestre. Observou-se que alguns alunos fizeram a consulta em seu material de forma organizada e sem percalços, porém como muitos apenas copiaram o texto na íntegra do livro, estes tiveram dificuldades em encontrar as respostas no seu material.

No decorrer da atividade, foi possível observar a importância das aulas práticas e sua carência, portanto, abre-se em questão a utilização dos recursos tecnológicos para ajudar a dinamizar as aulas. É importante ao professor conhecer as metodologias que os recursos tecnológicos possibilitam para se trabalhar os conteúdos através de atividades criativas.

6. CONCLUSÕES

No decorrer das aulas observou - se que os alunos tiveram êxito nas avaliações propostas, não só com o atingir de uma boa nota, mas com o seu desempenho em construir e relacionar o conteúdo que foi ensinado e com o seu cotidiano. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de repressão e passa a ser contextualizadora e cotidiana para obtenção do conhecimento individual dos discentes. Porém é importante destacar que ainda é preciso trabalhar de maneira interdisciplinar a capacidade de formação de conceito e de escrita, para que os alunos aprendam a condensar as informações sem apresentar perdas na construção do conceito.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus Araguatins*, que contribuíram com a realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré – escola à universidade*. 42. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTOS, Marluce Almeida dos. *Análise do processo avaliativo no ensino médio na modalidade EJA - Bananeiras*, 2007